

Informativo do Programa
Saúde e Direitos
de KOINONIA | nº 16
Dezembro de 2014

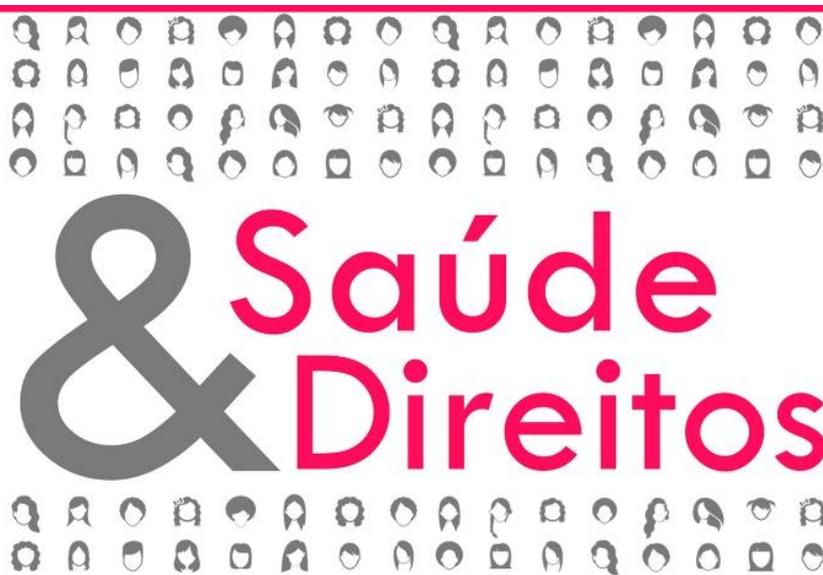


Foto: Yve de Oliveira



Roupa nova para celebrar 20 anos KOINONIA comemora duas décadas em SP

Com uma edição de roupa nova, o Boletim SD de dezembro está recheado de novidades que vão além de cores e fontes diferentes.

Primeiramente, levamos o leitor a relembrar os 20 anos de “uma KOINONIA que se iniciou há 50 ou mais. Ora compartilhando sonhos, ora vivendo pesadelos ora espalhados na Diáspora ora juntos a celebrar metáforas. Quando a sorte nas ruas virava calabouço, as missas comícios, o amor aos pobres pecado e alvoroço”, afirmou Bispo Paulo Aires - presidente de KOINONIA.

A edição de dezembro também conta com pontos de vista e experiências circulares aconchegadas neste boletim especial comemorativo que, além disso, recorda os encontros da Rede Religiosa de Proteção à Mulher Vítima de Violência e muito mais.

Um grande resultado dos encontros da Rede foi o Seminário Religião & Violência contra a Mulher que ocorreu em novembro, em São Paulo - SP. Aqui você fica sabendo de tudo que aconteceu nos dois dias de evento.

Para encantar e refletir, publicamos uma linda e tocante crônica da coordenadora do projeto Letras que Libertam Vera Castro, trazendo ao Boletim SD uma brisa de esperança vinda de dentro dos muros do presídio feminino.

Laços, mandalas, parcerias, conhecimentos e desafios foram construídos durante todo o ano de 2014 e, nesta edição, são festejados um a um com a certeza de que ano que está ali na esquina vem chegando com novas batalhas a serem travadas.

Quando a sorte nas ruas virava calabouço

Celebração inter-religiosa marca os 20 anos de KOINONIA em São Paulo



Foto: Yve de Oliveira

Há duas décadas, iniciava-se uma história marcada pelo sonho-desejo de um novo mundo possível, para todas e todos, com novas relações de poder, novas formas de relações de produção, nas quais existam liberdade e justiça.

Uma história que participa dos rios, igarapés e mananciais do movimento ecumênico em todo o mundo, e em particular no Brasil.

Em abril deste ano, KOINONIA foi celebrada, no Rio de Janeiro – RJ, em um ato ecumênico em homenagem ao vigésimo aniversário da instituição e em um seminário que abordou a questão da reforma política.

Para dar continuidade às comemorações, uma celebração inter-religiosa foi realizada no dia 23 de agosto, no templo da Paróquia Anglicana da Santíssima Trindade, em São Paulo – SP



Foto: Yve de Oliveira

Amigos, parceiros, associados e representantes do poder público e sociedade civil foram acolhidos num ato que emocionou à todos os envolvidos com histórias do passado e promessas de um futuro melhor.

Em seguida, os convidados aproveitaram um delicioso coquetel embalados ao som da Banda Paroles (composta por jovens espíritas), que tocaram clássicos brasileiros e pop atual.



Foto: Yve de Oliveira



Foto: Yve de Oliveira



Eu vivi

Por **Maragali Nascimento da Cunha***

A jornalista e pesquisadora Magali Cunha fala sobre sua trajetória em KOINONIA

Muito do que sou devo a KOINONIA: minha formação ecumênica, teológica e política tem muito da convivência com esta organização de serviço, iniciada já na sua pré-história. Foi na minha adolescência, nos anos 80, que conheci o grupo que viria a criar a entidade na década seguinte. Era a equipe do Programa de Assessoria à Pastoral Protestante (PP), do Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI), que assessorou seminários de formação para juvenis da Igreja Metodista. História da Igreja no Brasil, Bíblia e Teologia eram parte do programa. Ninguém menos do que Rubem Alves, José Bittencourt Filho e Jether Ramalho eram nossos orientadores.

Alguns de nós fomos convidados a participar do Seminário Juventude e Fronteiras da Missão – esse promovido pelo próprio PP. Um grupo de jovens, lideranças de diferentes igrejas, num processo denso de formação ecumênica com nomes, além dos já citados, como Julio de Santana, Milton Schwantes e Anivaldo Padilha. Esses seminários marcaram uma geração de lideranças ecumênicas que daí brotaram, com alguns se tornado pastores e pastoras e outros, quadros do próprio PP, como eu mesma, Paulo Roberto Salles Garcia e Jorge Luiz Ferreira Domingues.

Meu envolvimento, como jornalista recém saída da universidade, produzindo o boletim Aconteceu no Mundo Evangélico, colaborando na organização de eventos e com a revista Tempo e Presença, representou uma lição

que dificilmente uma escola de ecumenismo e liderança fosse capaz de oferecer.

Tudo isto era aprofundado nos encontros da equipe ampliada do PP, que anualmente reunia colaboradores e assessores de todo o Brasil, entre eles teólogos e pastoralistas destacados dos campos protestante e católico brasileiros. Sair da escola de jornalismo e exercer comunicação alternativa com a densidade que o PP trabalhava foi uma especialização de grande qualidade na prática.

É gratificante ver que muito do que realizo, como professora e pesquisadora, carrega traços dessa formação e da convivência com KOINONIA.

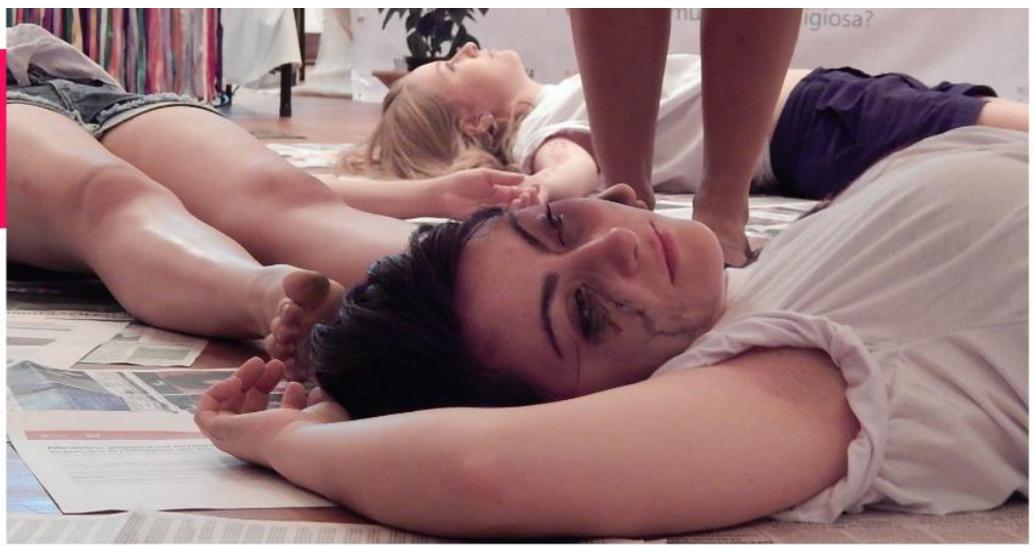
Sem falar que ainda exerço tarefas no jornalismo e tudo o que aprendi com o grande redator Carlos Cunha carrego comigo. KOINONIA também teve outros engajamentos à medida que amadureceu sua vocação ecumênica e continua a deixar marcas na vida de muita gente.

Nos 20 anos da instituição, junto-me a todas as pessoas que celebram não só a sua relevância, mas esta memória que continua a ser construída e fez/faz tanta diferença.

** Profª Dra. Magali do Nascimento Cunha é sócia de KOINONIA*



Foto: Acervo pessoal



Histórias abenssonhadas

Seminário discute a violência contra a mulher

Desvelar a violência simbólica contra a mulher em espaços religiosos, desconstruir os modelos de relações de gênero patriarcais e machistas legitimados pela religião e construir relações igualitárias e justas foram os desafios debatidos no Seminário Religião & Violência Contra a Mulher, realizado pela Rede Religiosa de Proteção à Mulher Vítima de Violência nos dias 21 e 22/11 na capital paulista.



Mulheres e homens de diferentes tradições de fé, organizações parceiras e poder público participaram dos dois dias de seminário, que se iniciou com uma mesa de abertura composta por Nilza Menezes, doutora em Ciências da Religião e coordenadora do grupo de estudos de gênero e religião da Universidade Metodista, que trouxe os aspectos da violência de gênero através da perspectiva da religião afro-brasileira.

A Professora Sandra Duarte também participou da mesa com a perspectiva do cristianismo e o Rev. Arthur Cavalcante apresentou o compromisso institucional que a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil fez para o combate à violência contra a mulher.

Para Ghe Santos, militante pelos direitos LGBT, ver a Iyá Cristina d'Osun, uma das palestrantes, descalça para falar sobre a violência doméstica que mulheres afro-brasileiras passam todos os dias foi um dos momentos que mais chamaram sua atenção. "Pés no chão em respeito às vítimas e aos Orixás, como um sinal de humildade enorme e tamanha", afirmou.

De acordo com Nancy Cardoso, teóloga feminista, o encontro foi repleto de conhecimentos acadêmicos, técnicos e de vidas marcadas pela violência de gênero, que com fé buscam a superação. "Foi um evento 'abenssonhado', como proclamamos no encerramento. Terminamos com um desafio e propósito de realizarmos formações focadas e com propostas de renovação e mudanças", relata Nancy.



O Seminário Religião & Violência contra a Mulher é uma realização de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço, em parceria com Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, Paróquia Anglicana da Santíssima Trindade, Conselho Latino-Americano de Igrejas, Fundo de População das Nações Unidas, Christian Aid, Rede Ecumênica da Juventude e Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde.

SD por aí

Acompanhe as atividades e projetos do Programa Saúde e Direitos pela capital paulista, cidades vizinhas e outros estados



Entre os meses de agosto e outubro, a Rede Religiosa de Proteção à Mulher Vítima de Violência – iniciativa de KOINONIA e Christian Aid – organizou quatro rodas de conversa para debater o tema religião e violência contra a mulher. Os encontros aconteceram em comunidades religiosas de diferentes denominações e contaram com a participação do mais variado público.

Foto: Acervo Pessoal



6/8: diferentes tradições de fé se reuniram na Igreja Metodista de Vila Mariana para discutir sobre gênero e ouvir o relato de Vera Castro sobre o projeto “Letras que Libertam”, que tem o objetivo criar condições para fruição e produção de literatura entre mulheres em situação de privação de liberdade.

Foto: Acervo Pessoal



16/8: Cerca de 15 pessoas se reuniram na roda de conversa, na Igreja Metodista em Itaberaba (SP), para compartilhar experiências e articular ações que possam transformar as comunidades de fé em centros de acolhimento de mulheres vítimas de violência.

Foto: Acervo Pessoal



27/9: A roda de conversa na Secretaria de Políticas para as Mulheres de Itaquaquecetuba, em São Paulo, foi diferente. Focou-se o tema direitos sexuais e reprodutivos. Discutiu-se questões relacionadas a aborto, violência sexual e violência contra a mulher.

Foto: Acervo Pessoal



4/10: Como o público da roda era de pessoas idosas, foi proposta uma dinâmica em que pudessem comparar as relações de gênero no passado, no presente e o que esperamos para o futuro, na Igreja Episcopal de Confissão Luterana do Brasil em Tremembé – SP.



Crônica

Carta com bexiga Por Vera Castro*

Comemoramos a Páscoa no presídio das mulheres. Havia ovos de chocolate, bombons e bolos. Havia cartões poéticos e balões coloridos. Havia também as mulheres e a vontade de que algo novo saltasse de dentro das sacolas de doces.

Os balões coloridos foram levados por causa de uma história. Vou contá-la a vocês:

Durante a semana, liguei para a casa de Vitória, uma mulher, mãe de cinco filhos. Quem cuida das crianças é uma amiga de Vitória. Do outro lado da linha, atendeu-me uma vizinha curiosa:

- Quem é você? Sou amiga da Vitória. Amiga de onde? Do presídio? Eu posso falar com ela? Quem é você? Perguntei. Sou a filha dela. Quantos anos você tem? Eu tenho oito anos e me chamo lasmin. Fala pra minha mãe que estou com saudades dela. Meu irmão quer falar com você.

- Oi! Como você se chama? Meu nome é Pedrinho e eu tenho seis anos. Fala pra minha mãe que estou com saudades dela! Pede pra ela escrever carta com bexiga! Carta com bexiga? Como é isso? E fácil! Ela escreve uma carta pra nós e coloca uma bexiga dentro da carta e manda e a gente brinca.

Levamos os balões coloridos para que Vitória enviasse a carta com bexiga. Talvez de dentro nossas sacolas não saltem o Amor nem a Liberdade, mas certamente, de dentro da carta de Vitória para Pedrinho e lasmin, saltarão a alegria e o colorido da vida impressos em um simples balão.

Agora eu sei o que é carta com bexiga. São cartas que trazem o colorido da vida, alegria e afeto de mãe ausente, enquanto ela não vem.

* Vera Castro coordena o projeto *Letras que Libertam*, iniciativa de KOINONIA em parceria com a Pastoral Carcerária, que leva o mundo da literatura como forma de expressão e oportunidade para mulheres que vivem em privação de liberdade.



Diretor Executivo: Rafael Soares de Oliveira
Assessora do Programa Saúde e Direitos: Ester Leite Lisboa

Revisão: Thiago Ansel e Natasha Arsenio Redação: Contribuidores

Diagramação: Clarisse Braga Fotografia: Sandro Eduardo Vichi
Yve de Oliveira



KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço - Rua Santo Amaro, 129, Glória | CEP 22211-230, Rio de Janeiro-RJ | (21) 3042-6445;
Rua Barão de Itapetininga, 120 sala 307, Centro | CEP 01042-000, São Pulo SP | (11) 3667-9570 | saudedireitos@koinonia.org.br